

SALVADOR

salvador@grupoparade.com.br

REGIÃO METROPOLITANA

MACAÚBAS Embasa encontra gato em restaurante e residências

www.atarde.com.br

AEROPORTO Outra parada mais à frente distribuirá coletivos enquanto novo terminal é concluído

Ponto de ônibus em viaduto deixa trânsito lento e desagrada usuários

Fotos: Shirley Stolze / Ag. A TARDE



Ponto de ônibus no meio do novo viaduto construído no conjunto de obras da Estação Aeroporto do metrô deixa o trânsito complicado

FELIPE SANTANA*

Congestionamento, correria e estresse. Essas são algumas das palavras que podem resumir um pouco da rotina das pessoas que pegam ônibus na Av. Santos Dumont, bem no meio do viaduto de acesso a Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Após a inauguração da Estação Aeroporto de Linha 2 do metrô, o fluxo de passageiros tem aumentado a cada dia, causando superlotação no local.

No período da tarde a situação piora. Conforme vai chegando o horário de pico, um longo congestionamento de ônibus – e consequentemente de carros – é formado no viaduto. Alguns passageiros ainda se arriscam e andam pelo canteiro da pista para pegar o ônibus.

O trânsito lento na região começa a ser registrado no final da Av. Paralela. Alguns motoristas chegam a invadir a pista destinada para os coletivos, que são separadas por cones de sinalização, apesar da atuação dos agentes de trânsito.

Reclamações

Depois de uma viagem tranquila no metrô, a agente de

marketing, Lúcia Santos, 50 anos, apontava que do lado de fora a realidade é totalmente diferente.

Segundo ela, nos horários de pico a situação piora. “Do que adianta vir no conforto e chegar aqui e ficar nesse empurra-empurra. Sendo que a maioria dos ônibus chegam cheios”, reclama Lúcia Santos.

O porteiro, Jean Santos, 34, mora em Itinga, já nas proximidades da estação. Para ele, diante da confusão diária no tráfego, fica mais vantajoso seguir andando para casa.

“Desde o primeiro dia de inauguração, eu já sabia que esse ponto ficaria lotado”, disse o porteiro.

Bastante impaciente, a confeiteira Luana Silva, 27, aguardava um ônibus para Arembépe. Segundo ela, o local deveria ser “mais organizado” em relação à distribuição das linhas que passam no local.

Já o comerciante, João Silva questiona a falta de planejamento em relação ao número de usuários que dependem dos coletivos. “Parece que eles não dimensionaram quantas pessoas passarão por aqui todos os dias. Os coletivos atuais não são suficientes, ainda mais

marketing, Lúcia Santos, 50 anos, apontava que do lado de fora a realidade é totalmente diferente.



Operários estão trabalhando na construção de uma outra parada para os coletivos

nesse ponto pequeno”, queixava-se o comerciante.

Alternativa

Próximo de uma outra saída da Estação Aeroporto, um novo ponto de ônibus está sendo construído.

Na próxima semana, o local já deverá receber 16 linhas de ônibus metropolitanos que realizam integração com a estação. O local estratégico, próximo a pontos comerciais, foi definido

pela prefeitura de Lauro de Freitas.

A Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Transporte, Energia e Comunicações da Bahia (Agerba) redistribuiu as linhas entre o ponto já existente no viaduto e o novo.

Agerba determinou o escalonamento das linhas, com o intuito de auxiliar a operação conjunta, que visa melhorar a mobilidade naquela região. A distribuição

das linhas nos dois pontos de parada é temporária (confira ao lado).

Após a entrega do Terminal de Integração do Aeroporto, prevista para julho, as linhas terão baias identificadas, adequadas ao embarque e desembarque. O terminal está sendo construído no canteiro central da Estrada do Coco.

*SOB A SUPERVISÃO DO JORNALISTA LUIZ LASSERRE

PONTO 1 VIADUTO/ ESTAÇÃO AEROPORTO

LINHA 854 Portão - Terminal Mussurunga

LINHA 862 Vida Nova- Boca da Mata

LINHA 882 A Vida Nova- Terminal Rodoviária via Itapua/ Av. Magalhães Neto

LINHA 838 Areia Branca - Itaigara/ Orla

LINHA 843 Areias - Terminal Pituacu via Itapua

LINHA 849 Vila de Abrantes - Terminal Pituacu via Itapua

LINHA 883 A Vida Nova- Terminal Mussurunga via Av. Santos Dumont- BA - 099

LINHA 884 A Jauá - Barroquinha via Areias / Orla Marítima

LINHA 885 Vila de Abrantes - Terminal Mussurunga

LINHA 885 I Vila de Abrantes - Terminal da França via São Joaquim

LINHA 885A Jauá - Terminal Mussurunga

LINHA 886 Areias - Terminal Rodoviária via Stiep

LINHA 858A Praia de Ipitanga- Terminal Mussurunga via Av. Amarello Tiago

LINHA 858 A2 Praia de Ipitanga - Terminal Mussurunga via Praça da Arcanja

LINHA 884 Vila de Abrantes - Estação da Lapa via Itapua

LINHA 879 Lauro de Freitas - Terminal Rodoviária via Stiep

PONTO 2 CONCESSIONÁRIA HONDA

LINHA 138 Praia do Forte - Terminal Mussurunga

LINHA 889 Dias D'Ávila - Itapua via Entrocamento

LINHA 889 Nova Dias D'Ávila - Itapua via Entrocamento

LINHA 889A Entrocamento (Dias D'Ávila) - Itapua via BA 099 E Aeroporto

LINHA 889A2 Mata de São João - Itapua via Dias D'Ávila

LINHA 889E Camaçari - Itapua via BA-099 E Aeroporto

LINHA 807 Monte Gordo - Terminal Mussurunga

LINHA 857 Arembépe - Terminal Pituacu via Itapua

LINHA 857I Arembépe - Terminal Mussurunga via BA - 099

LINHA 840 Vilas do Atlântico - Terminal Mussurunga

LINHA 840A Loteamento Miragem - Terminal Mussurunga

LINHA 841 Vilas do Atlântico - Praça da Sé via Orla Marítima

LINHA 841A Loteamento Miragem X Praça da Sé via Orla Marítima

LINHA 842 Vilas do Atlântico - Praça da Sé via Orla Marítima

LINHA 842A Loteamento Miragem - Praça da Sé via Orla Marítima

LINHA 937 Buraquinha - Terminal Mussurunga

Capital possui cerca de 742 pontos sem cobertura

De acordo com a Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) a capital baiana possui atualmente 3,3 mil pontos de ônibus. No entanto, cerca de 742 não possuem nenhum tipo de cobertura ou abrigo. Ficar em um desses pontos em dias de chuva ou sol forte tem se tornado uma tarefa difícil em alguns bairros da capital baiana.

O tempo instável pega muitas pessoas de surpresa no momento de uma chuva forte. Quem depende dos pontos, reclama da preocupação que é enfrentada diariamente.

Quando a chuva chega, alguns utilizam o jogo de cintura para procurar um local protegido escolhendo outras alternativas de abrigo como marquises, postes ou árvores.

A equipe da reportagem de A TARDE percorreu alguns bairros de Salvador e verificou como esse problema afeta a vida dos soteropolitanos.

No bairro do Cabula, o ponto em frente a Universidade do Estado da Bahia (Uneb) sentido Paralela, não possui nenhum tipo de proteção. Como forma de se proteger, os passageiros ficam embaixo da entrada de um prédio residencial ou sob uma tenda de um vendedor de acarajá.

“Eu ajudo como eu posso, pois aqui nunca existiu ponto coberto”, disse Luciano Gomes, proprietário da baraca de acarajá.

Espera

O aposentado Antônio Silva, 67 anos, informou que tentaram instalar um ponto, mas até o momento, ninguém retornou para terminar o serviço em um estacionamento em frente a um condomínio. “Eles colocaram alguns ferros com parafusos, um pouco de cimento e, até agora, nada”, disse.

Ainda na região do Cabula, o ponto após a entrada do



“Seja com sol ou chuva precisamos de um ponto coberto”

JACIARA SARDINHA, dona de casa

bairro de São Gonçalo, o problema também existe. A dona de casa Jaciara Sardinha, 41 anos, relatou que caso a pessoa não tenha um guarda-chuva, a situação fica bem mais complicada. “Seja com sol ou chuva precisamos de um ponto coberto”, disse.

Do outro lado da cidade,

no bairro de Pau da Lima, o transtorno também atinge pacientes do Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira, na Mansão do Caminho.

A técnica em informática Joana Silva, 25 anos, informou que, na semana passada, choveu tão forte que não foi possível encontrar

Usuários aguardam em ponto sem abrigo em Pau da Lima

um abrigo. “Eu estava com meu filho recém-nascido. Fiquei muito triste, pois tive que correr com ele nos meus braços procurando um local protegido”, relatou.

Espaço

Procurada pela reportagem de A TARDE para explicar os motivos dos pontos sem cobertura, a Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) informou que para implantação da estrutura dos abrigos é necessária uma área de 5 x 2,5 metros e que, em algumas situações, os pontos de ônibus estão em locais inviáveis tecnicamente para implantação de abrigo.

Como exemplo de obstáculos, o órgão cita calçadas curtas, estabelecimentos comerciais, residências e estacionamentos em frente ou, simplesmente, sem calçadas. Cerca de 80% dos pontos não possuem área para instalação da cobertura.

FELIPE SANTANA